

HFA opera de graça defeito de nascença

Karina, 12 anos, nasceu com a orelha atrofiada e fez plástica de correção

Jailton de Carvalho

Pessoas portadoras de alguma deformidade congênita têm uma alternativa para vencer o preconceito sem gastar nenhum tostão: o Hospital das Forças Armadas (HFA) faz cirurgias plásticas sem cobrar pelo serviço.

O serviço não chega a ser uma novidade, mas pouca gente conhece. Os custos são cobertos pelo convênio do HFA com o Sistema Único de Saúde (SUS). O hospital atende, basicamente, a população carente.

A chefe do setor de Cirurgia Plástica, Jussara Venturi, enfatiza que o serviço "é gratuito", mas esclarece que é "só para casos especiais" de pessoas que nasceram com alguma deformidade grave.

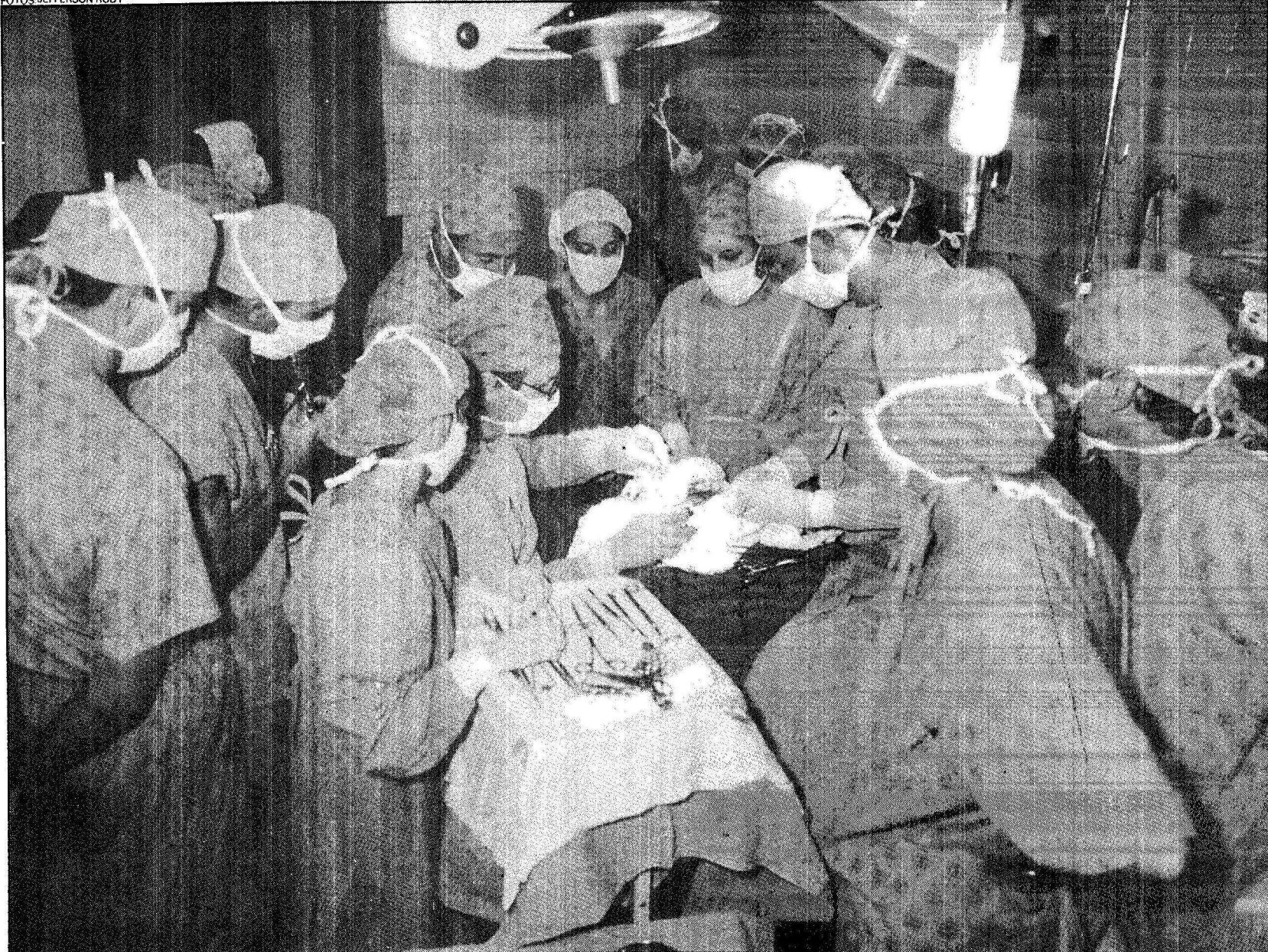
"Se é só para arrebitar um nariz, por pura vaidade, não adianta vir. Este trabalho a gente não faz gratuitamente", afirma.

Deformidades - As chamadas "deformidades congênitas" (deformação de orelha, boca, nariz, ou de qualquer outra parte do corpo) não têm uma causa específica.

"São problemas que acometem pessoas de qualquer classe social, indistintamente", afirma o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (seção DF), Fábio Cunha.

De acordo com ele, uma em cada cinco mil crianças nasce com alguma deformidade. Foi o caso de Karina Rodrigues, 12 anos, operada no dia 27 de agosto pelo cirurgião paulista Juarez Avelar, para corrigir uma atrofia congênita da orelha direita.

Cerca de 20 cirurgiões plásticos de Brasília e do Centro-Oeste assistiram à operação feita por Avelar, considerado um dos maiores especialistas do país.



Cirurgiões de Brasília e do Centro-Oeste e a equipe do HFA assistiram à operação, que durou duas horas e quatro minutos